S. PAULO (Brazil) | Sabbado, 26 de fevereiro de 1910 | ANNO IV—NUMERO 20

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Sé n. 5 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Apparece aos sabbados

Fundador: BENJAMIM MOTA

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLÉRICAL DE COMBATE

Assignaturas para o Brazil
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000

Assignaturas para o exterior
ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . . . 8$000

PAGAMENTO ADIANTADO

A Escola Moderna e seus methodos

«Educar a criança de modo que se desenvolva ao abrigo das superstições e publicar os livros necessarios para produzir esse resultado, tal é o fim da Escola Moderna» este foi o pensamento expresso por Ferrer ao fundar em Barcelona, em 1901, a sua famosa «Escuela Moderna» e este é tambem o escopo que anima presentemente os livres pensadores que em S. Paulo tratam de realizar a mesma obra.

«O nosso ensino, dizia Ferrer, não acceita nem os dogmas nem os preconceitos, pois são formas que encarceram a vitalidade mental nos limites impostos pelas exigencias das phases transitorias da evolução social. Não espalhamos senão soluções que foram demonstradas com factos, theorias ratificadas pela razão e as verdades des confirmadas por provas certas. O objecto do nosso ensino é que o cerebro do individuo deve ser o instrumento da sua vontade. Queremos que as verdada sciencia brilhem com seu fulgor proprio e illuminem todas as intelligencias, de modo que, praticadas, possam dar a felicidade á humanidade, sem exclusão para ninguem por odiosos privilegios.»

William Heaford, o conhecido livre pensador inglez, membro do comité da *Liga* fundada por Ferrer, escrevia no n.º 5 de *L'E'cole Rénovée*, tambem fundada pelo heroico maryr:

«No programma que elle (Ferrer) publicára no inicio da sua empresa, dizia que a missão da Escola Moderna é acolher as crianças dos dois sexos confiadas aos seus cuidados, educando-as de maneira que se façam homens e mulheres de espirito liberal, amantes da verdade e da justiça. Para realizar esta obra, a escola substitue os methodos dogmaticos da theologia pelo methodo racional indicado pelas sciencias naturaes, no intuito de educar, desenvolver e cultivar as aptidões particulares de cada alumno, afim que, fazendo plenamente evoluir a capacidade latente de cada criança, esta possa tornar-se não só um membro util da sociedade, mas ainda, em consquencia da sua educação especial, um meio de augmentar o valor intellectual e moral da massa.

«A realização foi digna do designio, como se verá pelo plano de educação adoptado. Na primeira secção escolar—composta de criancinhas—são ensinados os elementos primarios dos conhecimentos literarios e scientificos. Nesta, como em cada uma das três secções, os livros de aula adoptados e postos nas mãos das crianças são os que a propria Escola edita. O primeiro livro de leitura é ao mesmo tempo um syllabario, uma grammatica e um manual illustrado de evolução.» (1)

E ainda:

«Todos os pormenores do ensino são baseados sobre este principio. Quer a criança esteja sentada á sua carteira, quer passeie nos bosques circundantes ou á beira do mar, com seus collegas e professores, quer visite com elles uma fabrica na cidade, uma instituição technica ou um laboratorio scientifico, sempre se dirigem antes de tudo á sua observação pessoal, no intuito de nella despertar um interesse intelligente por todos os variados objectos que a rodeiam. Em vez de lhe enterrarem conhecimentos na cabeça, tratam de lh'os fazer nascer na consciencia, dimanar naturalmente da intelligencia. E' assim que a instrucção se transforma em collaboração entre discipulos e professores. Por estes methodos racionaes e por diversos outros meios designados nesse fim, cultiva-se o espirito da criança, tornando-se-lhe a consciencia sãmente impressionavel a todo appello nobre feito á sua alma sympathica e á sua intelligencia.»

No seu excellente artigo de apresentação de *L'E'cole Rénovée*, já reproduzido na *Lanterna* (ns. 3 a 8), Ferrer caracteriza o seu methodo de ensino num pensamento profundo: «O verdadeiro educador é aquelle que melhor sabe defender a criança contra as ideias, as vontades delle mesmo, que mais appella para as energias proprias da criança.»

Como se vê, não se trata senão da applicação das ideias de pedagogistas como Rousseau, Pestalozzi, Frœbel, Spencer, Tolstoi, Robin, etc, desfazendo apenas algumas contradicções de alguns desses systemas, sobretudo quando deturpados por certa especie de seguidores.

Tenho diante de mim um pequeno boletim publicado pela Liga Operaria de Campinas ha cêrca de dois annos, a respeito da sua escola, em que já taes ideias são resumidas em breves formulas. Sem duvida, porém, essa escola não pode applica-las integralmente, por deficiencia de meios materiaes. Faltava-lhe sobretudo uma bibliotheca apropriada—e este é o primeiro escopo dos actuaes organizadores de S. Paulo. Entretanto, a exposição de ideias permanece:

A escola não deve ser um lugar de tortura physica ou moral para as crianças, mas um lugar de prazer e de recreio, onde ellas se sintam bem, onde o ensino lhes seja offerecido como uma diversão, procurando aproveitar a sua natureza irrequieta e alegre, as suas faculdades e sentimentos, falando mais ao olhar do que ao ouvido, dedicando-se mais á intelligencia do que á memoria, esforçando-se por desenvolver harmonica e integralmente os seus orgãos.

A experiencia, a observação directa, a recreação instructiva serão muito mais favorecidas pelo professor que comprehende a sua missão, do que as longas e fatigantes prelecções e as recitações fastidiosas e sem sentido.

O que é verificavel pelo proprio alumno, o que é demonstravel, o que é accessivel, claro, lógico para a criança, o que ella póde por si mesma descobrir ou desenvolver—isso será preferido a todas as divagações metaphysicas ou philosophicas, a todas as affirmações impostas pela autoridade do pedante, que não póde senão habituar á preguiça intellectual.

E por isso a escola não será religiosa, nem anti-religiosa, não será politica, não será dogmatica, mas irá buscar á lição de coisas, á natureza vivida e provocada, ao vasto campo das sciencias exactas, ao raciocinio espontaneo e facil, os motivos de agradavel estudo para as intelligencias que desabrocham e de larga e salutar expansão para os organismos tenros.

***

E quando á criança, collocada francamente em face da vida, se lhe depare uma das questões que dividem os homens, que fazer? Deve a escola ser neutral?

Se por neutralidade se entende o encerramento da infancia num quarto escuro, cerradas as janelas que dão para a vida, ah! isso não! Seria uma castração, uma mantira, uma traição violenta. Que a criança se debruce a todas as janelas, contemple todas as paisagens, estude todos os aspectos, desfructe todos os pontos de vista, encare todas as perspectivas. Todas as janelas abertas de par em par!

A verdadeira neutralidade consiste em expor todos os problemas e questões de um modo positivo, objectivo, inconfessional, mostrando depois todas as opiniões.

***

Mas isso não convem aos dogmaticos, aos crentes, aos metaphysicos, aos padres. Comprehende-se. Estes ultimos, por exemplo, combatem até furiosamente a neutralidade no sentido incolor da palavra.

Os clericaes hespanhoes estão combatendo as escolas Viteri, de Guipúzcoa, pois são regidas por leigos, que *só ensinam o catecismo* quando os alumnos estão preparado para receber os mysterios da fé... Não: é preciso martelar desde a mais tenra infancia esses sublimes mysterios, habituar a criança á repetição mecanica das verdades da fé, pois do contrario não entram nem a tiro, não ha meio de as fazer engulir.

Deus é todo-poderoso, a ideia divina é innata, mas isso é em tehoria; na pratica sabem perfeitamente, os reverendos, que as ideias mais absurdas se inculcam, se gravam na cera molle da alma infantil. Combatendo as «Escolas Maternaes» de S. Paulo, só porque não são orthodoxas, um jornal catholico diz claramente:

Ainda que a essas *eminencias* não chegue a *doutrinação* das *maternaes*, é contudo certo, certissimo que ellas pódem depositar no tenro coraçãozinho infantil os germens da futura perdição. A criança, não nos enganemos, é *tabula rasa* no que concerne a ideias. As que são innoculadas nesse melindroso periodo muitas vezes exercem decisiva influencia durante toda a vida. Ha mesmo pessoas que fazem o seu percurso por este mundiculo de miserias, desenvolvendo o só cabedal adquirido na puericia.

Mas, no que se refere aos sentimentos, ás paixões, a criança não é *tabula rasa*. Ella já contém o germen das más inclinações, germen que, para desenvolver-se, crescer e proliferar, só espera pela occasião, que nunca falta.

As ideias não são innatas; e quanto aos sentimentos e paixões só o são os maus! E' tambem a esses principios, talvez pouco theologicos mas praticos, que obedece a categorica prohibição das «más leituras...» A crença é fragil!

Libertas.

(1) A cartilha da «Escola Moderna» é, no entanto, susceptivel de aperfeiçoamento quanto ao methodo. Ferrer, quando da sua visita a Lisboa, nos ultimos tempos, ficou encantado com o methodo de leitura João de Deus, que lhe foi ali mostrado. Ferrer, como se sabe, era um infatigavel estudioso e renovador das suas proprias ideias e processos—e a essa bella faculdade deve elle em boa parte o exito e retumbancia da sua obra. Do momento em que, professor de hespanhol na Associação Philotechnica de Paris e no lyceu Condorcet, compôs o seu curso de *Espagnol pratique*, ainda hoje adoptado, até áquelle em que fundou e apresentou *L'E'cole Rénovée* e lançou as bases da «Liga internacional para a Educação racional da infancia» vai um bom trecho de evolução feliz, ao contacto de illustres educadores europeus e de boas obras descobertas nas suas viagens. Voltando ao nosso ponto: o methodo de João de Deus, alliado talvez ás letras móveis adoptadas por P. Robin em Cempuis, creio ser o melhor.

A Escola clerical («Resposta á Gazeta do Povo»)



O professor bicephalo

As suas lições theoricas e praticas

Na «Biblia duma avó», por mme. de Ségur, a netinha não comprehende que o bom Deus, que é tão bom, mande matar toda a gente, mesmo as criancinhas. A avó explica: «Nada nellas era bom, e era um obra de misericordia tirar-lhes a vida, antes de poderem mancha-la de crimes.»

***

Modelo caligraphico exposto pelos Irmãos das Escolas Christãs na Exposição Universal de 1878:

«Quando um rei, para deter o progresso das ideias subversivas dum monge apóstata, lançava a patria em guerras interminaveis, a nação era grande! Durante seculos, a patria soube assim deter os manejos secretos das seitas ridiculas que ameaçavam a sociedade inteira; ergueram-se fogueiras em todos os pontos do paiz para queimar esses falsos pensadores que queriam mal á nossa Santa Religião. Carlos IX e a grande Catharina de Medicis serão sempre queridos para os corações de verdadeiros christãos; pela sua coragem e fé heroica, numa mesma noite, o paiz foi libertado de cincoenta mil huguenotes!»

***

(Veja-se ainda, como simples amostra, a *lição de catecismo* de que nos occupámos no n. 16.

Encheriamos o jornal, se quisessemos bem exemplificar os ensinamentos do bicephalo).

***

O padre Paulo Forloni é condemnado a 8 annos e 9 mezes de reclusão por crime de libidinagem contra menores, no Instituto de de padres Vittorio Veneto.

***

O *Corriere della sera*, jornal conservador de Milão, narra que o «Orfanotrofio» de Bari foi encerrado pelas autoridades, porque uma das suas secções, que tinha 13 crianças, era um «covil de infamias». «Seis outros órfãos foram achados em dolorosas condições physiologicas.» Tres menores de 12 annos foram presos, e as victimas em parte recolhidas ao hospital e em parte entregues ás familias.

***

El Renacimiento, de Manila, Filipinas, noticía, em 2 de dezembro ultimo, que o jesuita norte-americano James Murray violou a menina Victoria Debero, de 12 annos, no jardim de recreio da casa dos jesuitas, em Sant'Anna. O padre livrou-se da prisão, dando a Companhia 3.500 pesos de fiança. O povo pretendia lynchar o satyro.

***

Estes são poucos factos recentes, entre muitos. Vejam-se, em nosso n. 13, alguns mais, succedidos em casas de educação religiosa de Milão, Marsala, Valletri, Cantu e Catania. E' sobre Italia que temos melhores meios de informação. Sobre o facto de Marsala (12 meninas manchadas por salesianos), o proprio papa lamentou a *frequencia de casos analogos*.

Doçura christã

... e invasão de estrangeiros...

Sob as epigraphes de «Frade valente— Sarilho numa igreja!», narra um jornal:

Ha tempos trouxemos ao conhecimento dos nossos leitores umas scenas que se desenrolaram na igreja de S. Benedicto, promovidas por uns frades estrangeiros que ali se aboletaram sem consentimento da respectiva irmandade.

Hontem, ás 7 hoias da noite, pouco mais ou menos, achando-se o sacristão dessa irmandade occupado nos trabalhos que lhe são affectos, especialmente nas segundas-feiras, em que é de costume haver ladainha mandada rezar pela irmandade, foi abordado pelo preto José de tal, empregado dos frades, que queria saber de um machadinho pertencente aos mesmos. O sacristão tinha, de facto, guardado um machadinho, mas pertencente á Irmandade, e nesse sentido respondeu.

O preto José, não se satisfazendo com a resposta, disse meia duzia de desaforos ao sacristão, e eis que chegam ambos a vias de facto dentro da igreja. Nesse interim surge um dos frades, e com violentos pontapés pôi o sacristão na rua.

Acodem varias pessoas do povo e arma-se um sarilho grosso a tabefes e pancadas.

Um popular apita. Chegam pressurosos alguns policiaes.

Acalmados um pouco os animos, foi o frade superior intimado a comparecer á policia, juntamente com o preto José e o sacristão da Irmandade.

Levados á presença do delegado, cada um falou por sua vez, tendo a antoridade mandado a todos embora, em paz.

Acompanhou o superior o sr. dr. Carlos Knipeln, advogado do mesmo.

Segundo nos informam, já não é o primeiro «rolo» nos quaes os srs. frades se envolvem naquella igreja.

Contra estes estrangeiros não reclamam elles a expulsão...

Sermões ao ar livre

«Liberdade para tudo e para todos, menos para o mal e para os malvados.»

Assim se exprime um jornal catholico e nunca, em verdade, o dogma e a tyrannia tiveram outra linguagem.

A Inquisição tinha precisamente essa doutrina, que continuou a ser a da Igreja e a dos despotas de todas as especies.

Ella possuia a Verdade, com maiuscula, a Verdade divina, revelada, absoluta, certa. Tudo mais era erro, é erro, e erro bem palpavel, perante a certeza feroz e intratavel da fé...

E se é erro, se é heresia, é crime, é o mal — o mal supremo. A heresia é o mais monstruoso de todos os crimes — dizia o padre Bernardo Gui. Nem a morte é castigo sufficiente: que o cadaver seja arrastado e abandonado aos corvos!

Hoje, é o padre Jaque, redactor da Verdade, *com maiuscula, que faz eco á terrivel sentença contra os «agitadores das massas». A infallibilidade sacerdotal não abandona os seus direitos.*

Senhores da Verdade absoluta, possessos da horrivel mania da certeza, os dogmaticos não admittem, sem accessos de furon, a menor contradicção; e, se podem, aniquilam. Veio a saber-se geralmente que Galilleu tinha razão; mas a Igreja tinha a certeza do seu erro, da heresia que elle ousara hereticamente proclamar...

Errare humanum est... *mas elles não são humanos, são divinos. A sua Verdade é divina; foi-lhes inspirada por Deus — elles o dizem, elles o crem. Não os contradigais: elles têm a certeza.*

A verdade não é qualquer coisa de relativo, que se conquista pouco a pouco e laboriosamente, cabedal que se amontoa e se modicfia; não, para elles não é isso.

Não lhes faleis na proclamação da liberdade para o erro, para o que cada um de nós pensa ser o erro, — como sendo essa a unica formula de liberdade. Não lhes expliqueis que só ha o direito humano, necessario, inevitavel, de empregar a força como legitima defesa contra a violencia material, contra a violação do direito pela força.

Não; elles têm a certeza da Verdade — e para ella reclamam ampla liberdade, inclusivè a de matar e de accender fogueiras.

Tudo que não está de accordo com essa Verdade é erro, é o mal — e merece portanto ser punido e extirpado.

Para o mal, o que elles consideram mal, não deve haver liberdade; a liberdade seria então uma heresia, seria um crime.

Quem ha de julgar onde começa o erro? Elles, segundo o criterio da sua Verdade.

Quem ha de punir os malvados? Elles proprios, pela letra do seu codigo dogmatico.

Ha um herege? Amordaçado!

Ha uma escola heterodoxa? Fechada!

Não consentimos o erro! Expulsar! Encarcerar! Encerrar! Matar!

Em verdade vos digo que me pesa sobretudo que o virus desta intolerancia transponha ás vezes, para fora, os humbraes do templo sombrio..

Zeno Vaz.

Não espereis o cobrador: fazei a remessa directa do vossa assignatura e assim favorecereis o jornal, tendo tambem direito ao premio, se o envio é feito sem demora, após o recebimento de um ou dois numeros.

A Igreja e a riqueza

Ha seculos que os discipulos de Jesus se resignam á posse dos bens da terra e arriscam corajosamente a sua salvação eterna.

Hoje são os proprios ricos que andam repetindo: «Ai de vós, ricos, porque já recebestes a vossa consolação». (Lucas, VI, 24). Sabem que lhes é mais difficil entrar no reino dos céus do que a um calabre passar pelo fundo duma agulha; dizem-no e procuram que os pobres os creiam. Que melhor maneira de obter a resignação dos que de tudo carecem do que fazer levantar no deserto da fome a miragem dos gozos eternos?

Na realidade não se consegue enganar ninguem: todo o mundo reclama o perigo de ser rico e a honra de affrontar os fogos do inferno: todo o mundo deseja cumprir o dever de caridade, tomar tudo e restituir o que lhe não apraz guardar. A caridade não é uma virtude politica, é uma virtude theologal; não penetra as leis e instituições da sociedade presente, não modifica a condição legal das pessoas, não nega a escravatura, não muda as formas da propriedade, deixa ficar ricos e pobres; só compromette esses irmãos inimigos a amarem-se em Deus.

A cidade celeste restabelecerá a justiça; quem se eleva, abaixa-se; quem se abaixa, eleva-se.

Mas se toda a vida social condemna os homens a baterem-se, se ella os põi violentamente em luta, se ella faz necessariamente vencedores e vencidos, como é que nesse combate haviam elles de ganhar outros sentimentos que não sejam de cólera e de odio? e não ha alguma coisa de absurdo e de mentiroso em pedir a esses homens esquentados por uma batalha sem quartel que se amem uns aos outros? Se elles se amassem nunca consentiriam em viver em tal sociedade. Do odio não pode sair o amor; ponde o amor no principio se quereis encontra-lo no termo.

O respeito das pessoas, a justiça nas relações economicas, a justiça que não anda sem o sentimento da solidariedade humana, fará mais para preparar a fraternidade do que essa caridade hyperbolica, indeterminada, que tudo contradiz, que fica fóra da «cidade» e que, entregue ao arbitrio dos individuos, jamais se exerce.

Se a moral christã deixou as instituições politicas e as leis economicas evoluir fóra della, não foi por um accidente, por uma inconsequencia dos que a professam sem a praticar; o facto liga-se aos proprios principios della.

Dir-se-á que a melhor maneira de agir sobre as collectividades é agir sobre os individuos; que se melhoram as sociedades, diminuindo o egoismo dos seus membros, domesticando o animal feroz e lubrico que, em cada homem, é inimigo de todos os outros homens. Não o nego, mas donde vem que após dois mil annos as sociedades não estejam mais penetradas desse espirito de fraternidade que é o que ha de melhor e de mais elevado no christianismo? Deve-se accusar unicamente a maldade dos homens?

Mas as proprias igrejas só sabem acceitar o mal social, mais ainda, legitima-lo, conferir-lhe não sei que autoridade divina; não vêem nada além da concorrencia mortifera dos individuos e dos povos; santificam, divinizam a guerra; não ha uma iniquidade consagrada pelo uso á qual elles não assegurem a cumplicidade de Deus.

A verdade é que a despeito do famoso: «Amai-vos uns aos outros», o christianismo, na vida interior do individuo, affeiçoou-se muito ao que respeita ao proprio individuo, esqueceu muito os elementos que nelle, em suas tendencias mais altas, fundam a vida social. Que importa ao verdadeiro christão, que sabe a vaidade deste mundo e só aspira a destacar-se delle, esta «cidade» terrestre corrompida como a natureza, como ella condemnada ao mal do egoismo e da morte?

Os melhores retiram-se, formam communidades inspiradas pelo mesmo cuidado das coisas celestes; temem as affeições que os ligariam com laços mais fortes á criatura; preferem o celibato ao casamento, a pobreza á riqueza, a prece e a contemplação ao trabalho; já vivem em espirito no reino de Deus.

Para cada homem continúa sendo verdadeira a phrase de Jesus e de Paulo, está proximo o dia de Deus, a sabedoria consiste em viver esperando esse dia que começa a eternidade.

Se em nossos corações está a caridade, que importa a justiça na repartição das vãs riquezas disputadas pela loucura dos homens? O mal é para os melhores a occasião do sacrificio que os salva. O homem precisa de crer no valor da obra a que se dedica: o christianismo não realizou a justiça social porque não crê nem na sua possibilidade nem no seu valor.

Esta indifferença pelas coisas da terra, esta maneira de conceber a ordem moral, independentemente da sua realização nas sociedades humanas, que são abandonadas ás leis da natureza, tem os seus perigos. Não faltam pessoas interessadas em que conserve a sua autoridade sobre os espiritos uma religião que préga aos pobres a resignação e só reclama dos ricos uma caridade de que elles são juizes. A' medida que diminue a fé, a religião acha os seus defensores nesses ricos e nesses poderosos que theoricamente ella condemna. A justiça está em boas mãos nas mãos de Deus; terá a sua hora; esperemos; é utopico e impio querer que essa hora sôe um dia nos relogios da terra. Os riscos ultra-terrestres, ligados á posse dos bens pereciveis, compensam amplamente as vantagens que neste mundo offerecem; o povo tem a esperança do paraiso, que só os seus inimigos podem pretender roubar-lhe; não sejamos desses homens deshonestos que roubam aos outros as suas illusões!...

Assim, sob o pretexto que a ordem moral é real, está determinada no plano divino, que é inelutavel, abstêm-se os homens de trabalhar para ella neste mundo e adiam para outra vida o seu advento... Mas a desconfiança do povo desperta, o seu odio vai até Deus. Já não vê neste o ser em quem a conciencia humana se mira no que ella tem de mais elevado e de mais puro; vê um policia gigante, o mais alto dos funccionarios da burguezia, o symbolo do poder capitalista, e ha assembleia popular em que o nome de Deus já não pode ser pronunciado sem ser coberto de apupos.

GABRIEL SÉAILLES.

Ainda o contradictorio

A desfaçatez descarada do padre Ravaioli e dos papeluchos de sacristia

Ainda a proposito desse contradictorio a *Gazeta do Polvo*, reportando-se á *Ré-Publica*, de Jardinopolis, taxada de orgam imparcial e independente pelo dr. Ribas, publica uma noticia bombastica sobre a victoria do rev. Ravaioli.

Que cynismo!

Assentemos, desde logo, que a tal *Ré-Publica* é um semanario muito mal redigido, oco de ideias, e instrumento passivo nas mãos do Ravaioli, como demonstram seus ataques estupidos a pessoas adversas ao clero, legitimas verrinas de maldosos ignorantes.

Ora, a *Gazeta do Polvo* affirma, na linguagem muito propria dos seraficos escrevinhadores, que Ristori "fez o papel do burro que não fica quieto para se lhe pregar a a ferradura."

Não relevando a baixeza de expressão salientamos, no entanto, que em tal caso o Ravaioli é um imbecil pregador de ferraduras e não um padre doutorado em canones e philosophia, como anda a alardear, ancho e vaidoso.

Para que os leitores fiquem inteirados do valor do sapiente Ravaioli é bom narrarmos o seguinte grotesco facto.

Este reverendo, nas vesperas da discussão, convidou aos colonos das fazendas vizinhas para assistirem á conversão do atheu e revolucionario Ristori, que elle, em sua beata parvoice, tinha como certa, fatal, inevitavel. Era Ristori confundido, transmudado, arrependido, diante da sciencia do insuperavel gaiato Ravaioli.

E os colonos vieram.

E vieram das localidades proximas innumeras pessoas para assistir ao prodigio, ao verdadeiro milagre do incommensuravel scientista.

Mas, ó céus, a discussão termina e Ristori permanece triumphante em suas convicções.

E a besta do Ravaioli, que promettera o milagre, ficou com um nariz deste tamanho.

O lorpa, que vinha arrotando sciencia, diante da argumentação cerrada, convincente, do seu contradictor nem siquer ousou replicar, porque diante delle Ristori fazia apparecer a Historia, a revelar as torpezas do clero através dos tempos.

E todo o povo viu, pasmado, o recuo vergonhoso do reverendo, desvalido das legiões de anjos que o deviam soccorrer no angustiado momento.

Appelle-se para o povo de Jardinopolis e não para um comparsa da *Gazeta do Polvo* que, como esta, falseia e deturpa com o maior cynismo...

Prova flagrante do fiasco de Ravaioli, de quem Ristori possue um curioso attestado de sapiencia, dá-nos o proprio folliculario catholico, quando se demora a descrever o *successo* do padre ao reptar o contradictor para que indique um padre, um só, que ensine datar a creação do mundo de seis mil annos!..

Foi o unico argumento de força do padre Ravaioli, porque Ristori, não conhecendo pessoalmente nenhum padre, nãolhe o poude, *ipso facto*, responder satisfactoriamente... A Biblia é bem clara em sua chronologia, mas o facto do padre aprender que o mundo se fez em seis dias e tem seis mil annos de existencia não autorisa a presumpção de que ensine isso. Ademais ha poucos padres geologos, sem contar o Ravaioli, que é tudo, até compilador do Zend-Avesta.

Com um jornaleco como a *Gazeta do Polvo*, um papelucho como a *Ré-Publica*, e um theologo-philosopho-historiographo-canonico-sarrafaçal qual o Ravaioli a barca de S. Pedro não vai a pique. E não vai mesmo. Porque, para allivio da figadeira, são indispensaveis os bufões.

Mas, é um pandego o Ravaioli. E' derrotado vergonhosamente e quer inculcar ao mundo inteiro que triumphou... Ora, bolas!

Lanterna magica

Uma distracção...

Do *Estado de S. Paulo*:

RIO, — O sr. presidente da Republica foi informado de que, segundo estudo minucioso do conselho administrativo do patrimonio do ministerio do interior, ficou inteiramente demonstrado, á vista de documentos authenticos, que a igreja de São Joaquim, desapropriada pelo ex-prefeito sr. Pereira Passos, pertencia ao patrimonio do Externato D. Pedro II.

Entretanto, tendo a Mitra levantado a quantia de 200 contos relativa á indemnização, vai o governo providenciar no sentido de ser restituida essa quantia ao thesouro.

E' o caso sobre o qual Medeiros e Albuquerque escreveu um commentario, transcripto em nosso n. 14.

✤

Difficeis de contentar

Do *Estado*:

ROMA, 15 — Varios jornaes asseguram que o papa está desgostoso, pelo rumo que vai tomando a politica intena hespanhola, não tendo escondido ao cardeal Merry del Val e a outros personagens do Vaticano a sua decepção pela attitude do rei Affonso, principalmente no que diz respeito á reforma da concordata e á reabertura das escolas leigas. A proposito destas ultimas affirmam que Merry del Val teve ordem de manifestar o resentimento de Pio X ao rei Affonso XIII.

E no entanto deviam estar contentes com aquelle pseudo-liberalismo!

✤

Santa reliquia...

ROMA, 15 — Foi transportada para o museu do resurgimento italiano nesta capital, a guilhotina que serviu, no dia 24 de novembro de 1868, para degollar os patriotas José Monti, de Fermo e Caetano Tognetti, de Roma, ambos justiçados por ordem do papa Pio IX.

Foram recolhidos ao mesmo museo tambem os indumentos do algoz que matou aquellas duas victimas da tyrannia.

Deus, Nosso Senhor, nos traga de novo o papa-rei...

E a Inquisição...

✤

Palavras e obras

Disseram-me que alguns dos nossos desempenham os officios mais vis junto ao leito do ancião sem filhos, etc., etc. — S. JERONYMO (Epistola IV).

E ainda S. Jeronymo só via o começo da procissão...

✤

A embaixada

ROMA, 16 — Por iniciativa do dr. Bruno Chaves, ministro plenipotenciario do Brasil junto á Santa Sé, realizaram-se hoje, na capella do Collegio Pio Sul-Americano, imponentes funeraes em suffragio da alma do grande brasileiro Joaquim Nabuco, embaixador em Washington, fallecido recentemente.

Officiou monsenhor Francisco do Rego Maia, arcebispo resignatario do Pará, assistindo todos os ministros sul-americanos, outros diplomatas e membros da colonia brasileira desta capital.

A Igreja continúa separada do Estado, e a embaixada teima em mostrar a sua utilidade...

✤

A fé salva tudo...

Do *Diario Popular*:

Temendo o encontro de dois bondes, frei Victor Randura precipitou-se ao sólo, partindo tres dentes e recebendo escoriações no rosto e no pulso esquerdo, que ficou luxado.

Se não fosse a fé...

✤

Intolerancia catholica

Do *Correio Paulistano*:

RIO, — Telegrammas de Victoria dão conta de violentas scenas occorridas na cidade de Itabapoana.

Numeroso grupo de fanaticos, armados de garruchas e cacetes, aggrediu o pastor evangelico norte-americano mr. Salomão Ginsburg, que percorre o Estado do Espirito Santo em visita ás igrejas presbyterianas.

O missionario, fugindo á sanha dos energumenos, homiziou-se em casa do subdelegado de policia.

Os fanaticos descobriram o paradeiro do pastor e hontem, reunidos em maior numero, atacaram a casa onde elle se refugiára, destruindo as portas, janelas e telhado do predio.

O missionario escapou de ser assassinado devido á energia da autoridade policial.

✤

Perdoar não é christão...

Do *Fanfulla*:

MADRID, 21 — O presidente do conselho, Canalejas, submetteu hoje á assignatura regia o decreto de amnistia em favar de todos os condemnados e presos pelos factos de Catalunha.

A amnistia foi acolhida com immenso jubilo popular.

Os jornaes clericaes atacam ferozmente o governo.

✤

Que argumentos!

Segundo noticias de Padua, Podrecca, redactor de *L'Asino*, devia falar em Monselice sobre os milagres de Lourdes, mas, á ultima hora, telegraphou que empenhos profissionaes o impediam de ir.

Entretanto, na previsão da sua vinda, os padres de Monselice e redondezas tinham armado camponezes de enxadas e cacetes! A autoridade interveio. Quanto a Podrecca, affirmou a sua resolução de ir a Monselice, apesar de tudo.

E ainda a *Gazeta do Polvo* clerical tem o descoco de negar que a intolerancia é geral nos catholicos!

✤

Maximas christãs

E' mistér, veneraveis irmãos, perseguir estes perniciosos sophistas, denunciar as suas obras aos tribunaes; é preciso entregar os seus chefes ao poder dos inquisidores e por meio da tortura chama-los aos tempos da verdadeira fé, da Esposa de Christo. — PIO VIII (Papa de 1829 a 1830).

✤

Pagamento adiantado

Do numero 2, anno IX, do *Bollettino di S. Anna*, de Napoles: «A verdadeira devoção não está sómente em louvar, rezar e festejar, mas ainda nos *donativos* (a S. Anna?)... O meio consiste em pôr S. Anna na *obrigação* de conceder o favor desejado. Dai pois *antes* o que quererieis dar depois».

Certamente: o pagamento antecipado é sempre mais seguro. Mesmo porque o milagre pode não vir...

✤

Fecho alegre

E' historico e succedeu em Palermo.

Um ferro-velho moribundo, no seu delirio imagina-se na rua comprando e vendendo objectos velhos.

O padre conforta-o, com o crucifixo na mão. De subito, o moribundo, que fôra incredulo, agarra no crucifixo, olha-o attentamente, dá-lhe mil voltas, e quando o padre já espera uma ruidosa conversão, restitue-lhe a imagem, dizendo desdenhoso:

— Não vale três vintens!

O caso Idalina

As nossas pesquisas continuam. — Idalina está na Europa. — Crescei e multiplicai...

Nossas revelações sobre o desapparecimento da menina Idalina, publicadas no numero passado, provocaram grande sensação. Emfim, conseguimos apurar, positivamente, que a criança está na Europa, e não morta, como suppunhamos, e que para lá foi em companhia de algumas freiras de ventre protuberante — exquisita anomalia physica em esposas de Christo...

Apraz-nos saber que a criança escapou á peçonha jesuitica e que a lidibinagem contentou-se apenas com algumas freiras, embora arrostando o perigo, que se verificou, de concepções nada espontaneas, que isso de espontaneidade de gerações é coisa de que os padres não querem ouvir falar.

Embora lutando com algumas difficuldades bem fortes, estamos, pacientemente, investigando e apurando tudo quando possa trazer mais pormenores ao caso, para o que temos de vencer, naturalmente, muita esquivança e muito temor infundado.

Esperamos poder em breve offerecer aos leitores novos particulares do facto, para o que temos de cotejar, joeirando, narrativas, depoimentos, trechos de conversações, pacientemente colhidos.

Insistimos, contudo, no desfecho inesperado, irresistivelmente comico, desse caso Idalina, que a todos se affigurava tenebroso e sinistro como um romance de Anna Rackliff: tres freiras, tres candidas esposas do Senhor, que se acham gravidas por obra e graça de algum masmarro...

C'est trop fort...

E são estes senhores os que pretendem combater a pornographia! Falta-lhes para isso o necessario criterio!

Que formidaveis, que extraordinarios tartufos estes padrecos!..

Se quereis favorecer A LANTERNA e contribuir para a sua crescente prosperidade e influencia, buscai-lhe assignantes e leitores, promovei a sua diffusão.

A assignatura paga adiantadamente é o melhor auxilio.

Viagem de cobrança

Mogyana

O nosso companheiro Edgard Leuenroth volta por estes dias a percorrer a linha Mogyana, para visitar as localidades ainda não visitadas ou que só o foram muito de passagem.

Os nossos amigos, tendo em conta as grandes despesas feitas, dar-lhe-ão todas as facilidades possiveis, como por exemplo deixando em casa a importancia da assignatura caso tenham de sair e não pretextando ser o pagamento adiantado, pois um jornal como o nosso não tem outros recursos.

As localidades visitadas serão: S. Simão, Casa Branca, Mococa, S. João da B. Vista, Amparo, Soccorro, S. Jasé do Rio Pardo, etc.

—

Alem disso, serão visitadas as cidades de Jundiahy e Bragança.

Santos

O mesmo pedido feito acima é endereçado aos nossos amigos de Santos, onde será effectuada a cobrança n m dos primeiros dias do mez proximo futuro.

Diario do Rio

6 DE MAIO.

As falcatruas são como as desgraças: nunca andam sós; vêm sempre aos pares, aos ternos, ás duzias, saindo umas das outras.

Foi o que aconteceu á marosca do Banco União do Commercio. Algumas outras medravam á sua sombra. Uma Companhia de Seguros, que era filha do Banco, estava tão podre como elle, e acaba de cair do galho, de sucia com o pai.

A policia está interrogando os directores dessa Companhia; e um delles já prestou um depoimento interessantissimo, do qual desejo apenas destacar um trecho singular, transcrevendo-o integralmente de um dos jornaes de hoje: «Disse mais que o vigario da Candelaria recebia mensalmente a quantia de 50$000 para a celebração de duas missas, nos dois primeiros sabbados de cada mez, actos religiosos esses que tinham por fim recommendar á misericordia divina a prosperidade da companhia.»

Mal sabia o vigario da Candelaria o triste e peccaminoso papel que estava representando... Era elle nada mais, nada menos do que o intermediario de uma tentativa de corrupção da misericordia divina. Era um simoniaco inconsciente e involuntario. Era o instrumento innocente de uma tramoia sacrilega. Porque, quando, a troco de cincoenta mil reis mensaes, esse bom padre pedia á misericordia divina a prosperidade da companhia, — o que estava realmente pedindo era o bom exito das irregularidades que os directores commetiam...

Este caso não é novo. Ha, e sempre houve, sempre haverá quem sejà capaz de amar, ao mesmo tempo, e com igual fervor, a Deus e ao dinheiro alheio. A devoção não é incompativel com a trampolinice. Ao contrario: quasi todos os grandes trampolineiros são devotos fervorosos, porque, não esperando nem merecendo perdão da justiça da terra, esperam ao menos recebe-la da justiça divina.

Singular ideia, a que muita gente faz de Deus e dos Santos! Dizem que, nos paizes da Europa em que ainda floresce o banditismo á antiga, os salteadores das serras, antes de qualquer assalto aos viajantes, fazem orações á Virgem, promettendo repartir com ella o producto da rapina. E não é preciso ir á Europa: o nosso Antonio Conselheiro era um ardente caróla; e caróla ardentissimo é esse famoso Silvino que está devastando a ferro e fogo a Parahyba.

Os homens sempre imaginaram os deuses de accordo com a sua propria imagem. Os bons acreditam que Deus é supremamente bom; os fracos admittem um Deus todo humildade, fraqueza, tolerancia e compaixão; os fortes e os violentos só podem conceber um Deus truculento e vingativo, amando os sacrificios de sangue humano; e os gananciosos suppõem que Deus tambem gosta do Dinheiro, e por amor do Dinheiro perdôa todos os crimes.

Que são, afinal, todas as «promessas», sinão tentativas de corrupção da Dividade? Quem faz uma «promessa» ao Santo da sua devoção tacitamente declara não acreditar muito na justiça desse Santo. Só se dão presentes aos juizes que transigem com a sua consciencia.

Em todo este caso da Companhia de Seguros, quem deve estar indignado é o pobre vigario, que sem querer e sem saber, desempenhou o papel de agente corruptor. Porque os directores da Companhia não quizeram comprometter-se directamente com a misericordia divina, temendo que ella se revoltsse contra o desafôro da corrupção: empurraram para a frente o padre, — e foi este quem commetteu o peccado, pedindo duas vezes por mez a Deus que favorecesse o depenamento, o esbulho e a exploração criminosa dos ingenuos segurados...

OLAVO BILAC.

Do *Correio Paulistano*, de 8-5-908.

Subsidios para a historia de um crime

Um juiz mais seguro... (*)

Não era, afinal, o mesmo juiz. Era outro, um major de nome Valerio Raso, no qual não tardei a descobrir o *Becerra del Toro* (o promotor no primeiro processo de Ferrer) de execravel memoria. Mais polido, muito amavel, com o aspecto de boa pessoa, mas tão enraizado na profissão, tão rebuscador do culpado, que, a seu pesar, esses homens esquecem que são juizes e que devem procurar a verdade para todos os lados e não de um só. O seu primeiro acto foi o de ordenar, feita por dois medicos militares, uma verdadeira exploração ao meu corpo, afim de verificar se tinha vestigios de golpes ou feridas recentes. Os medicos examinaram-me da cabeça aos pés com uma tal attenção que, se por desgraça eu me tivesse ferido accidentalmente, mandar-me-iam fuzilar sem perda de tempo.

Nada tendo visto suspeito, começaram a examinar-me a cabeça, como que contando os cabellos, e o mesmo nas mãos, olhando os pelos um por um. Procuravam cabellos ou pelos queimados, o que para elles seria a prova de eu ter assistido á cremação dos conventos, embora eu me tivesse queimado fumando ou accedendo o fogo em casa. Feita a visita, mandou-me o juiz para a cellula.

O documento apocrypho

A 9, primeiro interrogatorio deste novo juiz. Perguntou-me se eu estivera na Casa do Povo de Barcelona (o centro lerrouxista) no dia 26 e em Masnou e em Premiá no dia 28 e porque fôra lá. Respondi a verdade e elle parecia não dar grande importancia a isso.

Em paga, ligou muita a uma nota biographica enviada em 1907 a Furnémont para ser publicada no almanaque da Federação Internacional do Livre Pensamento. Como eu tinha declarado que não pertencia a nenhum partido politico ou revolucionario, consagrando-me simplesmente á educação racionalista, julgou que eu estava em contradicção, porque na tal nota fazia declarações revolucionarias. Fiz-lhe notar o seu engano, mostrando-lhe que falava das minhas ideias em 1885, mas que accrescentava não ter agora fé senão na educação, etc.

Depois deu muita importancia a uma carta que escrevi a Lerroux em 1899, incitando-o a pôr-se á frente do movimento republicano em Hespanha. Respondi-lhe que não estava então de todo curado das questões politicas. Muita importancia tambem a uma carta de Estévanez em 1906, respondendo a Morral sobre um livro que elle lhe pedira e uma receita para fabricar certa areia. Disse que isso já fôra discutido e julgado em 1906 e 1907.

A seguir, appareceu a coisa terrivel: um appello revolucionario que a policia diz ter encontrado em minha casa, documento que eu nunca vi e que tinha o ar de ser muito antigo. O juiz accrescentou que esse appello fôra descoberto na presença de meu irmão, de minha irmã e de Soledad. Repondi-lhe que não sabia como esse papel apparecera em minha casa e affirmei peremptoriamente que nunca o tinha visto. Fala-se ahi de incendiar conventos, exterminar congregações e destruir as casas bancarias, tudo. Vê, meu amigo, como vinha a proposito esta folha, se pudessem dar-me a paternidade della ou pelo menos accusar-me de a ter eu pessoalmente distribuido, como o juiz

FOLHETIM

GOLIARDO E RATALANGA 17

O "ASNO" NA LUA

FANTASIA INVEROSIMIL

A escola passatempo

MORAL DOS ANIMAES

"Mas em relação á moral, muitos animaes superiores valem mais do que certas raças humanas inferiores.

"Entre os Mandinjos, o casamento não passa de uma forma sysiematica de escravidão.

"O infanticidio era communissimo entre os selvagens da America do Norte e os Hottentotes nem o consideravam delicto; o mesmo se dava entre os Artaki e os Maori, sendo muito commum o assassinato de um dos gemeos ou das meninas.

"Entre os Hottentotes, o pai envelhecido era levado ao deserto e ahi deixavam-no morrer á fome.

"E são ainda numerosas as raças humanas que se cevam em carne humana.

***

"Observemos, pelo contrario, os macacos.

"Esses são sociaveis, teem uma singular compaixão pelos seres debeis ou doentes — ainda que de especie diversa da sua...»

Disse eu ao capitão:

—Os macacos, então, superaram não só o egoismo, mas tambem o nacionalismo e odio de rrça!

Mas o capitão olhou-me de revez e calou-se, emquanto o professor dizia:

"Petry conta de macacos que põem delicadamente a nú as feridas de seus companheiros e cobrem-nas com folhas para suspender-lhes hemorrhagia.

"O amor dos macacos pelos filhos é proverbial: aleitam-nos, acariciam-nos, limpam-nos, arranjam-lhes brinquedos; escolhem no alimento os melhores bocados para da-los aos pequeninos e aos doentes.

"Um grande naturalista, Brehm, conclue:

"Os macacos, no seu amor sexual, são brutos, mas no seu amor moral podem ser um modelo para o homem.

A RELIGIOSIDADE DOS ANIMAES

"A religiosidade—continuou o professor — é absolutamente independente da moral, e pode dar resultados inteiramente oppostos aos principios da moral absoluta, que se resumem na maxima de não fazer mal a outrem.

"Na Nova Zelandia, no Taiti e no Mexico, a anthropophagia foi consagrada pelas primitivas religiões locaes.

"Nesse ponto aquelles homens religiosos eram muito menos moraes do que os atheus macacos.

"Que, porém, a religiosidade seja uma caracteristica do homem, é inexacto.

"A religiosidade tem a sua origem no medo; e, pois, achamos que o animal, como o homem, tem medo de todos os phenomenos que não conseguem explicar.

"Por isso o cão tem medo dos fantasmas tanto quanto uma senhorita da vossa—voltára-se para nós —Roma, séde do papado terreno.

"Vogt narra experiencias feitas com seu cão. A' vista dum lençol içado de noite em um pau, fugia vivando. Tambem o cavallo tem um medo insensato de certas sombras e de outros phenomenos que perturbam a ordem natural a que está habituado.

"Este terror desenvolveu-se em systemas religiosos, apenas os mais astutos comprehenderam a utilidade que delle podiam tirar.

"Muitos selvagens — mesmo tendo medo do desconhecido—não tinham, e não têm até agora, conceitos religiosos; assim os indios da America do Norte, as cinco nações do Canadá não têem nem ao menos uma palavra que exprima Deus!

"Do mesmo modo os Patagonios, os Araucarios, os habitantes da Terro do Fogo, etc.

"Os missionarios, ou os mais espertos do lugar, conservando ignotas muitas causas dos phenomenos, para outros povos claras já, synthetisaram essa ideia generica do desconhecido em uma fé que, alternativamente, inspira terror e confiança.

"O italiano Canestrini assim delimitou o phenomeno psychologico:

"Quanto mais a criatura se adianta, tanto mais se restringe a ideia do desconhecido, e tanto menos se torna necessario recorrer á divindade para explicar os phenomenos naturaes.»

"Mas este avanço de cultura—continuou o douto lunar — foi necessariamente impedipo por aquelles que desfructavam este medo do desconhecido; e ainda agora o é na terra, considerando-se que a poucos passos da relativamente civilizada Milão os padres podem aggredir os oradores contrarios á superstição.

"A necessidade de conservar o crente em um estado de inconsciencia, que põe em igualdade de condições o cidadão de Napoles e o primitivo chinez é uma necessidade do catholicismo.

"Este, de facto, nada fez para dissipar das mentes europeias os preconceitos dos chinezes.

"O cidadão de Pekim—como conta Lubbok— se não obtem, depois de ter rezado durante longo tempo aos pés de suas imagens, aquillo que quer obter, revolta-se contra os deuses, cobrindo-os de injurias.

"De maneira não diversa — como conta Angelo Brofferio, italiano— comportam-se as damas de Napoles para com S. Januario, e abaixo cito uma amostra das imprecações respectivas, referidas por esses dois autores:

— Injurias dos chinezes aos seus deuses:

"Cão! Cão de um espirito! Damos te bella morada, bello templo, adoramos-te, pintamos-te, damos-te incenso!

Ingrato! Deus ingrato! Porque nos recusas aquillo que te pedimos?

Nós te desprezamos! Nós te pisamos! Nós te odiamos!
Sois de uma raça maldita!
Vai para longe, cão! cão!

Injurias dos napolitanos a seu santo:

«Santo do inferno! Vai para o fogo eterno!
Foi elle que te queimou a pelle! Tens cara de demonio!
Filho malsinado! Careta medonha! Sê desgraçado!
Vai para o fogo eterno! Santo do inferno!»

O PRESTIGIO ENTRE OS SELVAGENS

"Entre os selvagens as ideias religiosas e organização de seus destructos, são sustentadas pelo prestigio que os mais astutos exercitam com as cerimonias, com as vestes, com as funcções.

(CONTINÚA)

pretendeu saber. Comprehendi então que queriam tornar-me responsavel por tudo, embora não tivesse feito coisa alguma.

A escolha dum defensor

Passaram-se 10 dias, e a 19, tornando a defrontar o juiz para o segundo interrogatorio, protestei de novo contra a inclusão deste documento no meu processo, declarando que correspondia a uma falsidade da policia ou do juiz, visto que se affirmava que fôra descoberto na presença de minha familia. A busca dada em minha casa, em Mongat, no dia 11 de agosto, perante a minha familia, um tenente da guarda civil e duas autoridades locaes, só tinha produzido, após 12 horas de esforços, a apprehensão de tres documentos: uma carta de Charles Albert dirigida a meu irmão, uma carta de Anselmo Lorenzo, falando de um emprestimo de 900 pesetas que fiz á «Solidaridad Obrera» para installação da sua séde, e uma cifra para me corresponder com Lerroux, organizada ha muitos annos. Isto é, nada. O juiz prometteu-me dar seguimento ao meu protesto, mas depois nada vi.

O interrogatorio versou em seguida sobre um borrão de appello revolucionario, que tinha feito em 1892, durante o Congresso do Livre Pensamento reunido em Madrid. O juiz pretendeu haver uma certa relação entre o que então escrevi e o que se acabava de passar em julho de 1909, isto é, dezasete annos depois! Em vão lhe fiz observar que não havia coincidencia alguma e sobretudo que o borrão não fôra impresso e eu não tinha pensado mais nelle: não queria largar a coisa, dizendo que passava as noites até ás 3 da madrugada estudando termo por termo esse rascunho e buscando-lhe o verdadeiro sentido... Que dizer a isto?

O juiz saiu deixando-me immerso em profunda angustia. Prometti a mim mesmo protestar com todas as minhas forças no interrogatorio contra essa tendencia em se querer encontrar no meu passado provas para justificar os factos presentes, e tambem contra as accusações lançadas contra mim por alguns republicanos lerrouxistas de Masnou e Premiá, do que adiante falarei; mas hoje o juiz annunciou-me que já tinha concluido o estudo do meu processo, que vou ser julgado num destes dias pelo tribunal militar e disse-me que escolhesse o meu defensor numa lista de officiaes que eu não conheço. Declarei-lhe então que tinha muito que dizer sobre o procedimento da policia, que offereceu dinheiro a alguem que me conhece para a fazer depor contra mim e sobre os motivos que levaram os lerrouxistas a accusar-me.

O juiz respondeu me que a lei militar se não parece em coisa alguma com a lei civil. Está, portanto, tudo acabado; vou ser dentro em pouco julgado por homens que, receio bem, não terão o espirito sufficientemente liberto para apreciar serenamente os factos que me são attribuidos.

Testemunhos infames

E agora a coisa grave, na opinião do juiz: quarta-feira, 28 de julho, fui a Masnou, aldeia situada a dois kilometros do Mas Germinal, barbear-me, como costumava fazer duas vezes por semana. Logo que cheguei á barbearia, encheu-se o salão de gente que queria ver-me e palestrar commigo, pois corria o boato de ser eu o director do movimento de Barcelona, boato que eu ignorava. Logo mostrei a essa gente que em nada eu andava mettido. Pelo contrario: até desejava ter noticias de Barcelona para saber se estavam abertas as lojas, pois queria ir ver a minha livraria apenas terminasse a greve. Acabava precisamente de passar um rebocador vindo de Barcelona com gente de Masnou, que elle ia desembarcar em Premiá, aldeia a dois kilometros mais além, pois não havia licença de desembarcar em Masnou.

Então, a um tal Puig Llarch, que acabava de dizer que conseguira acalmar uma multidão disposta a praticar excessos e que, por esse motivo, fôra felicitado pelo alcaide de Masnou, perguntei eu se queria ir commigo a Premiá para nos informarmos sobre o estado de Barcelona com as pessoas que de lá vinham. Este Llarch é presidente da commissão republicana de Masnou. Aceitou e fomos a Premiá, mas os passageiros do rebocador não haviam desembarcado ali tampouco, e então voltámos, elle para Masnou e eu para Mongat. Naturalmente, durante os cinco a dez minutos que estivemos em Premiá fomos muito rodeados por pessoas que nos pediam noticias e no-las davam, como succede sempre em taes occasiões, em todas as partes.

Pois bem! desta visita querem fazer um ponto importante, por ter o tal Puig declarado ás autoridades que eu lhe propuz secundar o movimento de Barcelona e queimar o convento e igreja de Masnou, o que é inteiramente falso!

Veio depois o alcaide republicano de Premiá, um tal Casas, que, ao que parece, estava entre os que nos rodearam e que tambem depõi ter-lhe eu proposto proclamar a republica em Premiá e incendiar o convento e a igreja, o que é falso igualmente. O juiz confrontou-me com esses dois canalhas, que persistiram nas suas affirmativas, não obstante os meus protestos, recordando-lhes que só tinhamos trocado as phrases habituaes nesses dias: Que ha de novo? Que sabe você daqui, dali? Que dizem por ahi?

Continuarei amanhã, se puder; agora sinto-me muito fatigado. Resta-me dizer que o meu mez de incommunicabilidade foi muito duro, num local infecto, sem ar nem luz, com uma alimentação de forçado... E' preciso ser solido para resistir a tudo isso...

Lembranças a todos, todos, todos.

F. FERRER.

(*) Continuação da carta a Malato. Ver numero anterior.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Hespanha e á obra de Ferrer.

PREÇO VOLUNTARIO

"A Lanterna" em Jardinopolis

Caros correligionarios:

Tendo um padre defensor de padres iniciado na local *Ré-publica* uma serie de artigos scientificos (oh! quanto!), citando uma immensa phalange de sabios antigos, todos elles religiosos e devotos crentes na fé catholica e na immortalidade da alma, e alludindo por várias vezes aos «adeptos de Ristori *et simili*,» vimos pedir-vos a inserção desta breve resposta.

Antes de tudo, os adeptos de Ristori avisam o catholico investigador de nomes de homens de sciencia... morta—exposição que, se deus lhe permittir, como elle diz, continuará, afim de mostrar a Ristori e seus adeptos a necessidade do clero e das religiões—que póde tambem, no seu mingau literario, continuar a lançar odio contra Ristori e seus adeptos, á vontade.

Os nomes que está citando são de homens de outra época, escravos do seu tempo e vivendo sob o dominio duma Igreja que não hesitava em empregar a violencia feroz contra o pensamento livre, contra a heresia. Estamos, pois, no direito de pensar que foram crentes... á força; do contrario seria preciso provar-nos o sr. Marien Barcino que a Igreja nunca constrangeu ninguem e deu ampla liberdade a todas as ideias... E é precisamente esta demonstração que lhe cumpre fazer para mostrar que o clero não foi nefasto.

Quando acabar, se deus lhe permittir, a sua galeria scientifica, como elle diz, deve então enumerar-nos os scientistas modernos, para ver se a percentagem dos catholicos e crentes permanece inalteravel...

Demais, os adeptos de Ristori não se deixam suggestionar por nomes mais ou menos fulgidos: observam os factos e vêem os vampiros de sotaina sugando o sangue dos trabalhadoras e dos miseraveis e os adeptos de S. Luiz Gonzaga e as 40.000 damas catholicas hespanholas investindo contra a escola leiga...

Sem mais, confiamos na firmeza do sr. Marien Barcino, defensor da padralhada, desejando-lhe o paraiso.

A vós, saudações.

21—2—910.

OS ADEPTOS DE RISTORI.

***

A' ultima hora, communicam-nos que, á porta da *Ré-publica*, estava este annuncio:

«Brevemente haverá um comicio clerical contra um grupinho de anarchistas desta cidade.»

Só contra os anarchistas e não contra os outros livres pensadores, atheus, etc.? Mas então têm força, os anarchistas, para merecerem um comicio!

A Escola Moderna em S. Paulo

Principiamos hoje a relação do movimento economico deste bello projecto, que, como se verá, está em bom caminho, a despeito dos odios clericaes.

Jundiahy—Pelo sr. Sperandio Peverari, de Jundiahy, foi enviada a seguinte lista, obtida por meio de uma festa e de subscripção voluntaria:

Sperandio Pelliciari 10$; Dario M, Erbes, Negri, Nelson, Mogoli, Mugnaz, Vermilio, Corradini, Furlan, Ferraccini, Angelo F., Martim, Gennari, Trevisoli, Felice Ferracini. Fernandes, Baraldi, Beltrami, Donati, Pozzani, Piva, Caldo, Castiglioni, Egidio, Ghirotti, Pacheco, Zanirato, Joaquim, 1500 cada um. Ungaro, Bruno, Zandona, Fumarini, Angelo, Zamboni, Fabris, Francisco. Nocturno, Clarizia, Cardoso, Picchi, 1$ cada um. Paggiano, Carlo, Botola, Pellicciari E., Giuseppe Pellicciari, 2$ cada um. Panizza, Luigi, Gazzo, Borgonovi, Cirillo, Antonio, Emilio, 500 réis cada um. Giuntini, 5$. Total, 82$500.

ENTRADA—Subscripção. . .	82$500
Botequim.	23$800
Leilão	61$000
	167$300
(*)	8$500
	175$800
DESPESA	61$500
Liquido . .	114$300

(*) Estes 8$500 que apparecem no total, não constam da subscripção.

De Dobrada — Lista enviada pelo sr. Ucildo Gannini e obtida em uma festa por esse senhor realizada em sua residencia, com o concurso do sr. Serafio Beti, que cedeu o seu gramophone: — Serafino Berti, 10$; Augusto Bugni, 5$; Ucildo Gandini, 5$; Fratelli Bellucci, 5$; Primo Rovina, 3$; Macario Basilio, 5$; Fratelli Borghi, 5$; Benedetto Luigi, 5$; Pedrosi Angelo, 2$; Vigna Achille, 2$; Marchini Virgilio, 2$; Grigoli Luigi, 1$; Boscli Luigi, 1$; Bartolomasi Giuseppe, 1; Caleffi Luigi, 5$. Total, 57$.

Dourado—Zuccolini Luigi, 5$.

Rio—Roli Roberto, 20$.

Ouro Fino—Furlanetti Marino, 10$.

De Guabiroba (Taquaritinga)—Lista enviada pelo sr. Adelmo Piva, obtida por meio de uma festa: Entradas, 34$: saidas, 12$. Resultado, 22$.

De S. Paulo—Tobia Boni, 200$; Corrado Pucciarelli, 5$; Joaquim Silva Carvalho, 2$; Antonio Cimatti, 1$. Total, 208$.

—

Balancete das duas conferencias realizadas no Theatro Sant'Anna pelo sr. Orestes Ristori, em 15 e 16 de janeiro:

ENTRADAS—*Bilhetes vendidos*	423$500
—E. T.	194$000
A. P.	100$000
Sabbado, na bilheteira. . . .	231$000
Domingo, »	255$000
Varios	25$000
Total. . .	1:228$500
SAIDAS —Aluguel do Sant'Anna, sabbado e domingo . .	500$000
Electricista	30$000
Porteiro, sabbado	26$000
Empregado interno	3$500
Varias despesas.	3$000
Luz electrica	34$000
Bilhetes de ingresso, imprensa	14$000
Bonde (distribuição e recolhimento de bilhetes	4$000
Manifestos.	8$000
Estampilhas para a dispensa da licença da Camara	8$300
Liquido . .	630$800

CONFRONTO

Saidas	630$800
Entradas	1:228$500
Total . .	597$700

De Campinas—H. D. Serra, 5$; Horta Barboza. 5$; Olivio de Camargo, 5$; José Casarini, 2$; J. Bellarmino, 1$; Carmine Dabbruzzo, 2$. Total, 20$.

De S. José do Paraizo — José Bento Thomaz, 5$.

De Mattão—Martins de Castro, 10$.

De Torrinha—Ferdinando Perlatti, 5$; Guido Bassi, 1$; Fontana Girolamo, 2$; Angelo Solbiati, 5$; Angelo Bistaffo, 3$; Mortari Domenico, $500; Donato Sirsi, $500; Alfredo Cozza, 1$; Annunziato, 1$; Lancio, 1$; Assunto Damiani, 1$; José Damiani, 1$; José da Rocha, 2$; Eugenio Betti, 2$; Cezar Munari, 5$; Pedro Basso, 2$; Paolo Paponti, $500; Emilio Dalla Dea, 1$; Enrico Perfatti, 1$; Rizzieri Brancaleone, 1$; Caetano Franc, 5$; Antonio Bega, 1$; Nicolino Amalfi, 1$; Nicola Maiolari, 1$; Mery Frise, 1$; Graveno, 1$; Luigi Roman, 1$; Pietro Espigoli, 1$; L. Perlatti, 5$; Luigi Bortolai, 2$; Jorge Corrêa, 2$. Total, 55$.

(Continúa.)

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

A venda avulsa rende-nos pouco: o jornal é dado aos revendedores com o simples intuito de o diffundirmos, de o tornarmos conhecido.

E' a assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta A Lanterna, fornecendo-lhe o melhor combustivel...

Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar A Lanterna!

E, se for possivel, angariar-lhe assignaturas!

Numeros atrasados

De novo lembramos aos amigos, que se interessam pela propaganda das nossas ideias e d' *A Lanterna*, que temos á sua disposição, gratis, certa quantidade de numeros atrasados—que podem servir para distribuição gratuita em dias de festa, reuniões, ajuntamentos, comicios, na semana santa, ou mesmo em dias normaes.

Quem desejar receber pacotes de propaganda, escreva nos um simples postal.

A Escola Moderna e a clerical

GRAVURA CONTRA GRAVURA

Estes jesuitas levam longe a desfaçatez!

E' ver como, no caso Ferrer, continúam a propalar mentiras mil vezes desfeitas!

E' ver como, a respeito do contradictorio Ristori-Ravaioli, affirmam sem vergonha a victoria do padre!

Esperam que os seus papeis sejam lidos só pelos beatos e que estes não leiam outros.

«A Igreja veda a mentira e a calumnia»...

Assim, a *Gazeta do Povo* insere uma gravura intitulada «A Escola Moderna illustrada», representando dois sujeitos armados de punhal e com cara de salteadores da Calabria—daquelles que rezam á Madona antes do acto de banditismo— os quaes esfaqueiam um frade e uma freira, tudo commentado por dois velhos telegrammas, um dos quaes diz que fugitivos de Barcelona chegados a Genova «ACREDITAM que foram mortos não menos de 200 padres e freiras...»

São telegrammas de 28 de julho e 4 de agosto, e os vis jesuitas já tiveram tempo de saber que aquillo é falso, que os revolucionarios convidavam os frades a abandonarem os conventos antes de os incendiarem, que só travaram luta com os jesuitas da *calle* Caspe, porque estes, christãmente, dispararam primeiro, e que, em toda a insurreição, não chegaram a seis os religiosos mortos.

Respondemos com outra gravura; mas estabelecemos bem melhor a relação entre causa e effeito.

AOS LEITORES

Se não podeis assignar o nosso jornal — o que é o meio melhor de nos ajudar — comprai-o, e ao mesmo tempo contribui para desenvolver a sua venda, dando preferencia aos vendedores d'*A Lanterna* quando preciseis de qualquer outra publicação.

Os clericaes aconselham na sua imprensa o favor aos que *não vendam A Lanterna*. Nós, respondendo a esse acto de estupida intolerancia, apenas pedimos aos nossos correligionarios que favoreçam os vendedores do nosso jornal, não importando que estes vendam tambem jornaes adversarios—pois elles estão no seu officio honesto e nós não tememos a discussão nem o confronto de ideias.

A melhor maneira de combater esta guerra clerical é a assignatura; mas, se não podeis assignar, comprai *A Lanterna* todos os sabbados, e favorecei os nossos vendedores com a vossa preferencia em tudo.

Rio de Janeiro

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d' *A Lanterna* no Rio de Janeiro a sr. João Leuenroth.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa.

Toda pessoa que nos obtiver 10 assignaturas pagas (annuaes ou semestraes) ter; direito a uma gratis pelo tempo correspondente.

Soffria Atrozmente de Anemia

Restabelecida em Seis Mezes

— COM A —

Emulsão de Scott

"Declaro que tendo uma filhinha que soffria atrozmente de enfraquecimento geral do organismo e de uma anemia tão profunda que dia em dia a consumia mais, empreguei com o melhor resultado a *Emulsão de Scott*.

"Aos seis mezes, a criança ficou completamente restabelecida, forte, robusta e com bôa côr, sendo agora a admiração de quantos a tinham visto no seu estado debil e doentio."— JOSÉ A. GRANADO, Rio de Janeiro.

O que fez a EMULSÃO DE SCOTT por esta menina, fal'o constantemente por todas as crianças que veem ao mundo com uma natureza fraca e debil. É uma verdadeira Providencia da Infancia.

Exija-se sempre esta marca.

SCOTT & BOWNE Chimicos Nova York

Novos cartões anticlericaes

Temos á venda um esplendido cartão duplo com uma allegoria a Ferrer e duas bellas odes do poeta italiano Pietro Gori:

Nel Castello Maledetto

E

Dopo il delitto

PREÇO . . . . 100 RÉIS

Em favor da Escola Moderna

Temos igualmente o opusculo em italiano de Binazzi Pasquale

Abbattiamo il Vaticano

com o retrato de Ferrer e Soledad Villafranca na capa.

PREÇO . . . . 200 RÉIS

O producto da venda reverterá tambem em favor da ESCOLA MODERNA.

FOLHETIM (18)

Avelino Foscolo

O JUBILEU

V

cessante, ensurdecedora, medonha! Mendigos estendiam a mão com uma voz lamurienta de prece seguida sempre de agradecimento. Homens de opas, com bandeiras, pediam para diversos santos e as meretrizes, mais cynicas á ambição desregrada que a enorme feira cria, desafiavam com gestos impudicos a lubricidade dos machos. Mercadores com voz rouquenha apregoavam: a offerta de calçados, comidas, mesclava-se á de orações e reliquias, procurando cada qual sobrepujar o vizinho, gritando mais, dando melhor predicado á sua mercadoria. Dois negociantes, fingindo-se leiloeiros, collocaram-se em plena praça, em pleno sol, á entrada da ponte e travaram um duello com vozeria atroadora. De martelo em punho, dando pancadas num caixão de pinho para mais attrahirem, elles mantinham assim, durante o dia, com auxiliares, outros tantos pharoes, aquelle leilão fantastico em que os beocios caíam.

Os pobres camponios, sobraçando objectos comprados sem necessidade, quiçá, iam muito anchos mostrando aos companheiros a pechincha.

Um individuo insinuante approximou-se do Chagas offerecendo-lhe bilhete de rifa:

— E' aquelle cavallo alazão que lá está no largo, vê? Aquelle bonito de lá!—indicava o sujeito. E' um raio de bom: muito manso, calorento, uma rede e anda como bem poucos. Para encurtar razão: engeitei um conto de reis na nota por elle. Vai um bilhetinho ou dois?

—Nenhum!—Isto é prohibido, sabe?

—Em outros lugares, meu velho, aqui não. Ah! se eliminassem o vicio e o commercio de toda a especie estava morta esta romaria, digo-lh'o eu que venho aqui ha mais de trinta annos. Fica um bilhetinho, sim? E' para hoje. Olhe aquella estampa! E' um arraso de bom, garanto-lhe eu.

—Não tenho dinheiro: venho de perder tudo no jogo!—disse o Chagas para se esquivar delle.

—Pois arrepende-se, vai ver. O numero que lhe queria vender é o 24: sai nelle o cavallo, posso apostar até.

O Chagas nada respondera. Acompanhava agora o formigar do povo na rua de S. José. Que variegado de cores, que babel de trajos naquella multidão! Era aqui uma camponeza de saia verde e corpete vermelho; além uma outra, não desgraciosa de todo, com um vestido amarelo canario de um máo gosto revoltante, havia outras ainda formando um pandemonio de cores desde as saias até a fita ennastrando os cabellos. Que variedade de rostos tambem! ali estavam expostos desde o leproso e o cretino, que são asylados nas grandes capitaes, até o galan pretencioso jactando-se de um domjuanismo irresistivel. Ha physionomias tão monstruosas que provocam riso ao lado da compaixão.

Elle observava, notando mentalmente, fantasiando, talvez, numa tela immensa a romaria com todos os seus componentes, desde o bordel, onde se espectacula o vicio, até a entrada do templo, onde a fé abriga a multidão desenrolando-se do atrio—o portico da crença e da velha arte mineira, a fita humana que vai morrer lá em baixo, nas tavolas. Despregou-se da ponte e seguiu rua acima, em busca dos companheiros.

Agora chegava a seus ouvidos a gritaria incessante dos "fréges" e dos mascates:

—Anda cá, freguez! por quinhentos réis um jantar á farta.

—Sandalias a mil réis!

—Leite de Nossa Senhora, medida de S. Bom Jesus, Estrella do céo! compaem meus fieis.

—Marmellada! goiabada!

O Chagas penetrou no hotel, fugindo aos pregoeiros e, apezar da confusão que a enchente de hospedes creava, sentia-se ali como se estivesse num recanto silencioso de virgem floresta.

Carmen e Laura tinham-se preparado já para o excursão ao Santuario. O Chagas fitou a moça sob aquelle novo costume em que as formas esbeltas se destacavam melhor. Sentia recrudescer no peito aquelle amor assaltando-o de subito. Ao lado della, a outra, a sertaneja, parecia um cego tacteante nas trevas como offuscada pela belleza immensa. E os trajes de Carmen eram mais singelos, tinham menos renda e bordados, menos botões e pregas, mas lhe enluvavam com uma justeza artistica o porte donairoso da graça irradiante de todo o seu ser.

—O papai sente-se fatigado, quer descançar, não desejo molesta-lo;

O que se faz nos seminarios e nas parochias

Revelações do ex-sacerdote Don Francisco Bigliazzi



Do berço ao tumulo

O padre, se tal faz, é porque nisso está o seu maior interesse pessoal. Mas deixará livre essa criatura humana, agora que chegou á idade de contrahir indissoluveis vinculos com a amiga, a companheira da sua vida? Não! O christão que vai casar-se, tem de ser santificado, bem como a sua noiva, pela mão do parocho. Como privar o honesto sacerdote duma receita eventual, que não pode ter todos os dias? E por isso o padre intromette-se nos matrimonios, fazendo por vezes o papel de alcoviteiro ou corretor de casamentos, despertando como pode nos jovens o desejo de se casarem, de levar m uma donzella candida (sobretudo se frequentou a escola clerical e o confessionario) ao altar sagrado, para que ali o ministro de Deus benza o casal em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo.

Qual é a razão de muitos lares em discordia? E' porque o casamento foi arbitrariamente arranjado pelo padre e porque a mulher continúa a frequentar o confessionario, onde a sua piedade é vilmente explorada no interesse da igreja.

E o cura está contente. Contente porque espera os conjuges em cada acto importante da sua vida e de novo os terá em seu poder na hora da morte. Morrer sem a assistencia do padre seria ganhar certamente o inferno, e por isso não se deve deixar de chamar á cabeceira o ministro de Deus, que irá de boa vontade, pois ganhará mais uns cobres com responsos e enterro.

E assim o christão que o padre ungiu na pia baptismal permanece nas unhas dos ministros do santuario desde o berço até ao tumulo.

A' sombra do confessionario

Confissão! Eis a arma de que se serve a igreja dos papas para manter fieis milhares de pessoas, para conhecer os interesses de todas as familias, de todos os membros que compõem o seu rebanho, para prescrutar as intimas fibras das delicadas consciencias de casadas e donzellas, para saber se as mãis amam os filhos ou atraiçoam os maridos, se os interesses caminham bem.

Quantas infelizes mãis não se viram offendidas na sua dignidade de pessoal por esta instituição? quantos crimes não vieram á luz e quantas infamias não se occultaram?

Tiremos ao padre o confessionario e a seita negra com todos os seus affiliados desapparecerá. Pela persuasão, arranquemos os fieis á confissão, e o jesuitismo ficará desarmado.

Porque não tomar o santo encargo de livrar das mãos dos confessores tantos pobres illusos? porque não lhes dizer o que é essa confissão, que origem teve e com que fim foi instituida? E não será obra meritoria para nós, ex-sacerdotes, que o podemos fazer, desmascarar a infame astucia de haver imaginado dogmas ridiculos, absurdos e nocivos?

Por mais que rebusquemos, não achamos no Evangelho a instituição do sacramento da confissão, e até é significativo que Jesus não tivesse sequer pensado nella, dadas as preciosas circumstancias em que delle se avizinhavam os maiores peccadores.

Que respondeu elle, com effeito, á Samaritana? Não lhe disse: Vem aqui, junto de mim, ajoelha-te e segreda-me as tuas culpas—e com isto instituo um sacramento de que se servirão os meus apostolos para absolver os peccados da humanidade; mas sim: Vai! a tua fé te salvou.

DON FRANCISCO BIGLIAZZI—
Ex-prefeito de Seminario.

"A Lanterna" em Ribeirão Preto

Depois duma ausencia de mais dum mez, regressou o nosso bispo, que fôra até Curityba visitar a familia. Dois ou tres dias antes da chegada, já as folhas davam noticias entrelinhadas do facto. Fui, pois, á recepção para ver.

Mas, coisa estranha, na estação não havia a multidão que costumava ir espera-lo á volta de qualquer excursão. Os jornaes noticiaram que foi recebido por todas as autoridades civis, militares e ecclesiasticas, dando até os nomes das pessoas que foram á estação; mas posso garantir-vos que muitas dellas foram esperar, não o bispo, mas o coronel Joaquim da Cunha, chefe politico, que vinha de S. Paulo no mesmo dia. Tanto assim que, ao sair da estação, no cortejo episcopal havia só uma ou outra pessoa das que os jornaes citam, sendo o resto meia duzia de mulheres que não têm que fazer em casa, quinze a vinte padres, a orda dos franciscanos e a banda de musica brasileira.

Segundo parece, as minhas correspondencias para *A Lanterna*, criticando certas inconsequencias maçonicas, produziram algum effeito, como ouvi dizer a certas pessoas.

* * *

Ha tempos, quando fazia as retreitas no jardim publico a banda musical italiana «Giacomo Puccini», havia contra ella, por parte da banda brasileira, uma animosidade ridicula. Esta ultima banda cubiçava á primeira o privilegio de fazer as retretas.

Para o obter, recorreu a intrigas e a empenhos e, por ultimo, aproveitando o facto de ter ido á igreja benzer o uniforme, quando o estreára, recorreu aos padrinhos—um negociante, que accende uma vela a Deus e outra a Mephistopheles, e o padre coadjutor da parochia. Estes foram ao bispo, para que interviesse.

Alguns dias depois, o regente da banda italiana recebia um officio do secretario da Camara, que é um veneravel, convidando-o a apresentar proposta para continuação das retretas. Estas eram nos domingos e dias feriados; mas o officio, para agradar ao bispo, accrescentava os *dias santificados!*

A banda italiana, enojada com estes manejos de padres, com o servilismo de uns e o jacobinismo de outros, declarou desistir das retretas, fazendo notar que eram negociantes e que o que lhes dava a municipalidade por aquillo, durante o anno, era restituido em impostos municipaes.

Boa resposta!

Além de tudo, foi injustiça, pois a banda italiana é incontestavelmente superior á outra, como todos aqui notam.

12—2—910.

SIMÃO XIII.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAPA—*Salão Internacional.*

VENTURA SIÉRRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37.

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.

Loterias de São Paulo

Segunda-feira, 28 de fevereiro

Magnifico plano

60 CONTOS

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas

O Celibato

Este livro, cujo preço marcado é de 3$000, está á venda em nossa redacção ao preço de 2$000, sendo offerecido como premio gratuito a todos os nossos assignantes annuaes que o escolherem, pagando a sua assignatura directamente a esta administração, sem nenhuma despesa de cobrança ou deducção de gastos de remessa.

Através das publicações

Il trionfo del vero, pequeno drama allegorico-fantastico de Arsenio Lacorte. S. Paulo, 25 dezembro 1909.

—*Do Pythagorismo*, segundo a «Grande Encyclopedia do Seculo XVIII», traducção de Philolaos. Constitue o brinde da interessante revista *Ramo de Acacia*, de Curityba.

—*A Mulher; Ainda em defesa da liberdade espiritual e especialmente do Sacerdocio catholico; O Catholicismo e o Positivismo; A civilização dos indigenas brazileiros e a Politica Moderna*, escriptos do sr. Teixeira Mendes, publicações do Apostolado Positivista.

—*Será o protestantismo religião do diabo?*, por Americo C. de Menezes. Itú, 1910.

—*Os irmãos da Bemdita Virgem Maria*, por Alvaro Reis.

Bilhetes e recados

S. Paulo—Ventura Sierra: Providenciamos a proposito. Ficamos inteirados de seu aviso.

Rocinha—Antonio Alexandrino: Perfeitamente. Ante as razões do amigo, nada temos a allegar. Será satisfeito.

Uberaba—José Delfino Junior: Ficamos scientes do que nos diz. Não pode indicar-nos ahi um substituto?

Jundiahy—F. Martho: Estamos inteirados e esperamos aviso.

Serra do Salitre—Mario Chaves: Contamos com o auxilio do valente correligionario. Mande sempre alguma coisa.

Mayrink—Credo Negrelli: Vai no proximo numero. Saudações.

Jardinopolis—João Zucchi: Deixe o homem por nossa conta.

Nictheroy— Dias Filho: O caso da Maria Gramatine veio narrado em telegramma do *Estado de S. Paulo* e foi mais tarde confirmado em outros despachos. Se ahi ha alguem que não acredite em tamanha barbaridade é facil ir até a Italia e ver com seus proprios olhos. O Romero pede dirigir lhe directamente tudo o que se refere á *Terra livre*.

Com grande proveito

Assim diz o dr. Franklin de Castro, medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, etc., sobre a administração da popular medicina-alimento:

«Attesto que tenho empregado em minha clinica civil a Emulsão de Scott preparada pelos illustres chimicos Scott & Browne, de New-York, com grande proveito e excellentes resultados em todas as molestias que acarretam o enfraquecimento geral do organismo, especialmente da infancia.

O referido é verdade, o que affirmo sob a fé do meu grau»

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Professor

Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Commercio, Normal, Polytechnica e «Mackenzie College» e dá aulas praticas e theoricas de inglez, cobrando apenas 10$000 por materia, mensalmente. — Rua Barão de Iguape, 128.

Horario das aulas nocturnas — das 5 ás 6 hs. da noite: segunda-feira, portuguez; terça-feira, algebra; quarta-feira, portuguez; quinta-feira, algebra; sexta-feira, portuguez; sabbado, algebra; das 6 ás 7: segunda, portuguez; terça, desenho; quarta, portuguez; quinta, desenho; sexta, portuguez; sabbado, desenho; das 7 ás 8: segunda inglez; terça, geometria; quarta, inglez; quinta, geometria; sexta, inglez; sabbado, geometria; das 8 ás 9: segunda, inglez; terça, arithmetica; quarta, inglez; quinta, arithmetica; sexta, inglez; sabbado, arithmetica; das 9 ás 10: terça, quinta e sabbado, arithmetica.

NOTA — Ha tambem aulas diurnas das materias acima e outras.

Acção Entre Amigos

EM PRÓL DA **«Escola Moderna»**

E DOS JORNAES

a Terra livre, A Lanterna e La Battaglia

O premio consta da obra em lingua italiana, intitulada:

«IL SECOLO XIX»

de 14 grandes volumes artisticamente illustrados, tratando da cultura e desenvolvimento dos povos no seculo passado.

A extracção realizar-se-á no dia 5 de março com a dezena da sorte grande da Loteria da Capital Federal.

PREÇO 1$000

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé.
Assignatura annual: 5$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa.
Assignatura annual: 2$000.

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris.
Assignatura annual: 2$500.

A venda nesta redacção:

O Clarão

Publicação eventual racionalista — Porto. — Cada exemplar: 100 reis.

Les Hommes du Jour

Interessantissima publicação illustrada semanal de biographias e critica social, literaria e artistica.

Collaboradores artisticos: A. Delannoy, M. Robin, Hermann-Paul, etc.

Redactor em chefe: Victor Méric.

Assignatura annual: 6$000.

Premios aos assignantes

Os novos assignantes d'*A Lanterna*, se pagarem a sua assignatura directamente a esta administração—isto é, sem nos causarem despesas de cobrança ou de remessa — e se o pagamento for feito quando pedirem a assignatura ou depois de recebidos, no maximo, dois numeros do jornal, terão direito a um premio constituido por livros ou folhetos no valor de
2$000 para assignatura annual
1$000 » » semestral.

Os livros e folhetos deverão ser escolhidos entre os da lista que damos em seguida e que conseguimos organizar, graças á combinação feita com um depositario de obras racionalistas e sociologicas.

EM PORTUGUEZ

Malvert, *Sciencia e Religião* . . . . . . 2$500
Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução* . . . . 1$500
Gorki, *Os amassadores* . . . $200
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho* . . . $200
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo* . . . $100
J. Most, *A Peste religiosa* $100
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama.* . $300

EM HESPANHOL

M. Rey, *Donde está Diòs?* $100
R. Chaughi, *Immoralidad del Matrimonio* . . . $100
La Mujer Esclava . $100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población* $100
Frank Sutor, *Generaciòn conseiente* $400
M. Devaldès, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo* $100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independendencia* $100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa* . $100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales* $100
S. Faure, *El Problema de la Población* $100
L. Bulffi, *Huelga de Vientres* $100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo* $200
P. Robin, *La Mujer Publica* $100
J. Grave, *Tierra libre* (fantasia) . . . . . 2$000
Cartões anticlericaes, cada um $100

Além destas, póde o assignante escolher entre as seguintes, das quaes esperamos de Portugal uma remessa:

Milesbo, *Christo nunca existiu* $700
H. Salgado, *Religião da Morte* . . . . . . 1$200
E. Haeckel, *Monismo* . 1$200
A. Hamon, *Determinismo e responsabilidade* . . 1$500

Sendo o preço das obras pedidas superior ao valor dos premios, o assignante juntará á importancia da assignatura a differença a mais.

As obras esperadas serão, apenas nos chegarem, remettidas pela ordem dos pedidos.

A lista dos premios será pouco a pouco alargada e os assignantes poderão, fazendo já o pagamento, ficar com o direito de escolher mais tarde.

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a *Lanterna* é assigna-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um concurso de amigo.

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondencia á LANTERNA a **NENO VASCO.**

O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado).

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encommendas aos nossos annunciantes, citarem *A Lanterna* como o jornal onde encontraram a *réclame*.

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'*A Lanterna*, na secção *Bilhetes e recados* a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um éco ás aspirações do nosso tempo.

Opilação

Cura-se radicalmente com o **Ankylostomicida Philipp's.** Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Tuberculose

A **Antibacillina Nascimento** produz excellentes resultados. — Drogaria Berrini, Hospicio, 18- Rio.

Fabrica de Fumos "Braz'

FUNDADA EM 1887

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reesrva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp.

Avenida Rangel Pestana, 66

— S. Paulo —

Agua ingleza

A melhor é a de **Nascimento & Francesconi.** — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18—Rio.

PECHINCHA!

Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excellente terreno, situado entre duas futurosas avenidas, a rua Manuel Carvalhal, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 120$000 o metro. Trata-se no largo da Sé n. 5 (1º andar), com Eugenio Leuenroth.—S. Paulo.

Bronchites, tosses, etc.

Curam-se com o **Expectorobronchico.** — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso.

SOLITARIA

Expelle-se, sem perigo e facilmente, com a **Ankylostomicida Philipp's n. 1.**— Drogaria Berrini, rua Hospicio, 18 — Rio.

Vermouth, 400 réis
Chop e sandwichs, 200 rs
Vinho Barbera e Toscano
Ponce Toscano, 200 réis

No CRITERIUM BAR

2 — Largo do Rosario — 2

Bons queijos

Fabricam-se com o **Coalho suisso em pó.** — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio

Benjamim Mota

Advogado

Rua 15 de Novembro, 52

(1º ANDAR)

E' encontrado das 9 ás 10 1/2 horas da manhã e do meio dia ás 3 horas da tarde.